

DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL

Concorrência para ingressar na graduação de medicina no Brasil

destaques

- Mais de 960 mil candidatos concorreram a 47 mil vagas em cursos de graduação de medicina em 2022
- Em oito anos, a concorrência para ingresso em medicina caiu pela metade, de 46,5 para 20,4 candidatos/vaga
- Escolas médicas privadas, do interior e com menos tempo de existência, registraram menor relação candidato/vaga
- Em 2022, 52 cursos de medicina apresentaram número de candidatos igual ou próximo ao número de vagas

O acesso ao ensino médico passou por intensas transformações na última década no Brasil¹. Houve expansão da oferta de graduação em medicina, crescimento massivo de vagas particulares, concentração de matrículas em grupos econômicos da educação, abertura de escolas médicas em cidades do interior e financiamento público para instituições privadas por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e Programa Universidade Para Todos (Prouni).

Com legislação específica e características próprias, o aumento de cursos e vagas de medicina reflete em parte as transformações da educação superior no país, marcada pela ampliação das oportunidades de ingresso e protagonismo do setor privado. Mesmo assim, menos de 25% dos jovens entre 18 e 24 anos têm hoje acesso ao ensino superior no Brasil².

Entre as ocupações tradicionais, a medicina continua popular no mundo todo³, despertando preferência dos jovens semelhante ao que ocorria nos séculos 19 e 20.

A medicina está entre as profissões de maior prestígio social no Brasil⁴, com maiores taxas de profissionais empregados⁵, entre as ocupações de ensino superior mais bem pagas⁶ e com alto rendimento médio mensal declarado¹.

Para acessar o ensino médico, os processos seletivos, historicamente competitivos, sofreram alterações nos últimos anos. Enquanto a procura manteve-se estável, em patamar elevado, a oferta de vagas mais que dobrou.

As vagas de medicina oferecidas são cada vez mais numerosas, mas também heterogêneas quanto à origem, natureza, atrativos e métodos empregados para selecionar futuros estudantes.

Como se verá a seguir, a concorrência para admissão em uma escola médica varia no país entre as instituições de ensino, conforme a natureza pública ou privada, o tempo de existência e a localização do curso, dentre outros fatores.

Conhecer o quanto o ingresso na medicina é competitivo e registrar as mudanças recentes na oferta e na procura pelo ensino médico no Brasil são os propósitos deste informe técnico.

Como foi realizado o estudo

O presente estudo utilizou como fonte o mais recente Censo da Educação Superior² do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC).

De caráter obrigatório e declaratório, as informações repassadas ao INEP pelas Instituições de Ensino Superior (IES) se referem ao ano de 2022.

Foram incluídas no estudo 386 escolas médicas (121 públicas e 265 privadas) e 46.997 vagas ofertadas (9.592 públicas e 37.405 privadas).

Para a identificação mais precisa das escolas, os dados do censo do INEP de 2022 foram cruzados com os da plataforma e-MEC, que mantém cadastro e atos autorizativos das IES. Foram desconsideradas escolas não identificadas no cadastro e-MEC, o que representou a exclusão de 4 escolas, 491 candidatos e 232 vagas referidas no censo do INEP.

Abordados em âmbitos nacional, estadual e municipal, os dados são circunscritos a 2022 e, quando pertinente, abrangem a série histórica de 2014 a 2022.

O período escolhido, a partir de 2014, coincide com a vigência da Lei Mais Médicos⁷, marco legal que, juntamente com outras medidas e políticas, promoveu a abertura de cursos e vagas de medicina no Brasil.

A base consultada contém os microdados dos “cursos de graduação”, e corresponde a uma das unidades de coleta do INEP.

Foram consideradas cinco variáveis referentes aos cursos de medicina:

1. número de candidatos inscritos nos processos seletivos;
2. número de vagas novas de graduação ofertadas;
3. natureza pública ou privada da escola médica;
4. local (município e UF) de oferta do curso;
5. tempo de existência (data de abertura) da escola médica.

Vagas novas, no estudo, referem-se àquelas oferecidas durante o ano de referência do censo do INEP, por meio de processos seletivos, excluídas as vagas remanescentes de anos anteriores.

Processos seletivos são o vestibular, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e outras seleções simplificadas adotadas pelas IES para preencherem vagas novas, destinadas aos alunos aprovados.

Cursos privados, no estudo, são todos em que há cobrança de mensalidade, mantidos por IES de natureza jurídica privada, com ou sem fins lucrativos, com ou sem subsídios públicos ou financiamento estudantil.

Cursos públicos são aqueles mantidos por universidades e IES públicas, gratuitos, nos quais não há cobrança de mensalidade.

RESSALVAS E LIMITAÇÕES

O número de candidatos declarados ao INEP pelas escolas refere-se, geralmente, a quem de fato compareceu e participou da seleção. Pode divergir do total inicial de inscritos e da relação candidato/vaga comumente divulgada pelas instituições de ensino logo após o período de inscrições.

O mesmo indivíduo pode se candidatar em mais de um curso de medicina no mesmo ano. Assim, o número total de inscrições ou de candidaturas a cada ano é maior que o número de indivíduos. Já pessoas reprovadas em determinado ano podem se candidatar em seleções nos anos seguintes. Por limitação da base de dados utilizada, não foi possível mensurar esses dois fenômenos.

No Censo do INEP 2022, 52 cursos de medicina declararam número de candidatos igual ou próximo ao número de vagas, indicando ausência de concorrência. Nesses casos, não se pode descartar incompletude na informação prestada pela escola.

Há que se considerar ainda a variabilidade contextual (a legislação vigente, os anos da pandemia de covid-19 etc), que pode afetar a demanda de candidatos e as condições de admissão em escolas médicas.

A relação candidato/vaga mostra quão concorrido é um curso, mas não expressa o nível de dificuldade dos processos seletivos.

A nota de corte, que é a pontuação mínima para ingresso (no vestibular, Enem ou outra modalidade), varia entre as escolas, pois leva em consideração o desempenho dos candidatos que se inscreveram para um concurso específico. Na mesma escola, a disputa em ampla concorrência ou por meio de reserva de vagas e cotas pode exigir pontuações distintas para aprovação.

O êxito dos candidatos é determinado por múltiplos fatores, como qualidade, rigor e capacidade das provas e instrumentos de seleção para discriminar o conhecimento dos participantes. Somam-se a qualidade da educação recebida nos níveis fundamental e médio, renda familiar, escolaridade dos pais, local de residência, experiências em exames anteriores, entre outros fatores⁸.

Não estão disponíveis, na base utilizada, dados sociodemográficos dos candidatos, como condição social ou raça/cor, o que impede análises no nível individual, comparações com a população brasileira ou com o perfil dos estudantes que já cursam medicina.

A evolução da relação candidato/vaga em medicina no Brasil

No país como um todo, a concorrência para ingresso na medicina caiu 55,9% em oito anos, de 46,5 candidatos por vaga em 2014 para 20,5 em 2022 (Tabela 1).

Em 2022, na comparação com 2014, houve queda de cerca de 9,5% no número absoluto de candidatos nas seleções, de 1,064 milhão para 963,5 mil inscritos.

Tabela 1 CANDIDATOS INSCRITOS EM SELEÇÃO, VAGAS NOVAS OFERECIDAS E RAZÃO CANDIDATO/VAGA NOS CURSOS DE MEDICINA DE 2014 A 2022 – BRASIL 2023

Ano	Candidatos	Vagas	Razão candidato/vaga
2014	1.064.424	22.887	46,5
2015	1.121.928	24.432	45,9
2016	1.057.504	27.510	38,4
2017	1.045.212	31.175	33,5
2018	1.022.739	35.655	28,7
2019	1.038.157	39.511	26,3
2020	1.024.587	41.767	24,5
2021	966.005	44.182	21,9
2022	963.528	46.997	20,5

► Scheffer M. et al. Radar da Demografia Médica no Brasil nº 2/2023. Fontes: e-MEC/INEP.

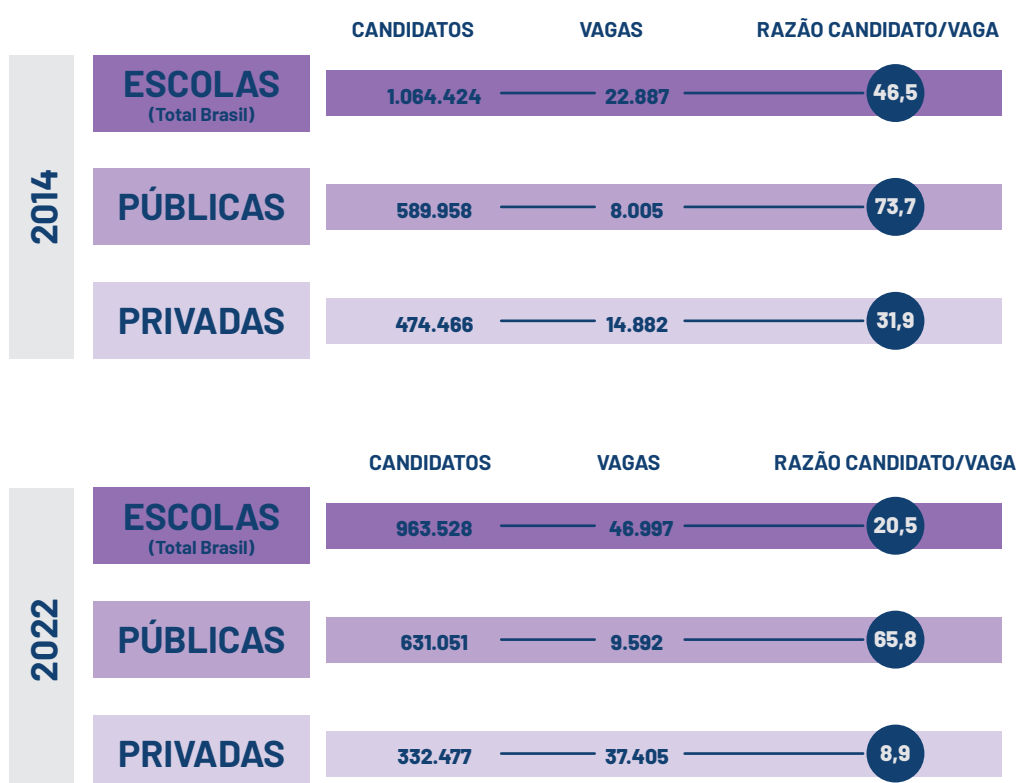
Concorrência nas escolas públicas e privadas

A relação candidato/vaga em nível nacional varia ao longo do tempo e conforme a natureza pública ou privada das escolas médicas (Figura 2).

Entre as escolas médicas públicas, 65,8 candidatos disputaram uma vaga em 2022, razão que correspondia a 73,7 candidatos/vaga em 2014. Ou seja, houve diminuição de 10,7% na relação candidato/vaga nas escolas públicas em oito anos.

Já entre as escolas médicas privadas, a razão candidato/vaga foi de 8,9 em 2022, e de 31,9 em 2014. Assim, houve queda de 72,1% na relação candidato/vaga nas escolas privadas em oito anos.

Figura 2 CANDIDATOS INSCRITOS EM SELEÇÃO, VAGAS NOVAS OFERECIDAS E RAZÃO CANDIDATO/VAGA NOS CURSOS DE MEDICINA, SEGUNDO NATUREZA PÚBLICA E PRIVADA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO, NOS ANOS DE 2014 E 2022 - BRASIL 2023



► Scheffer M. et al. Radar da Demografia Médica no Brasil nº 2/2023. Fontes: e-MEC/INEP.

Tempo de existência e localização das escolas médicas

As 165 escolas médicas abertas mais recentemente no Brasil, com menos de dez anos de existência, registraram em 2022 razão de 13,6 candidatos/vaga, uma concorrência menor do que entre as escolas médicas mais antigas (Tabela 2). Nesse mesmo grupo, as escolas públicas com menos de dez anos tiveram 59,6 candidatos /vaga em 2022; e as escolas privadas com menos de dez anos registraram nove candidatos /vaga.

Tabela 2 CANDIDATOS INSCRITOS EM SELEÇÃO, VAGAS NOVAS OFERECIDAS E RAZÃO CANDIDATO/VAGA NOS CURSOS DE MEDICINA, SEGUNDO TEMPO DE EXISTÊNCIA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM 2022 - BRASIL 2023

Tempo de existência	Escolas	Total		
		Candidatos	Vagas	Razão candidato/vaga
Mais de 21 anos	130	544.333	18.369	29,6
De 11 a 20 anos	91	196.267	12.205	16,1
Menos de 10 anos	165	222.928	16.423	13,6

► Scheffer M. et al. Radar da Demografia Médica no Brasil nº 2/2023. Fontes: e-MEC/INEP.

Quanto à sede das escolas médicas, aquelas localizadas em municípios com população abaixo de 100 mil habitantes (74 escolas) apresentaram razão de 13,8 candidatos/vaga, uma concorrência menor do que naquelas sediadas em municípios mais populosos (Tabela 3).

Entre as escolas públicas localizadas em municípios com menos de 100 mil habitantes, 57,8 candidatos disputaram uma vaga em 2022; e, entre as escolas privadas, foram registrados 7,7 candidatos/vaga.

Tabela 3 CANDIDATOS INSCRITOS EM SELEÇÃO, VAGAS NOVAS OFERECIDAS E RAZÃO CANDIDATO/VAGA NOS CURSOS DE MEDICINA, SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM 2022 - BRASIL 2023

Local da escola	Escolas	Total		
		Candidatos	Vagas	Razão candidato/vaga
Capital	103	394.927	17.559	22,5
Interior > 300.000 hab.	75	212.775	10.112	21,0
Interior 100.000 hab. a 300.000 hab.	134	265.438	12.765	20,8
Interior < 100.000 hab.	74	90.388	6.561	13,8

► Scheffer M. et al. Radar da Demografia Médica no Brasil nº 2/2023. Fontes: e-MEC/INEP.

Relação candidato/vaga nas unidades da Federação

A seguir (Tabela 4) são apresentadas as razões candidato/vaga em cada unidade da Federação, também de acordo com a natureza pública (Tabela 5) e privada (Tabela 6) das escolas médicas. Cabe ressaltar que dentro do mesmo estado há diferenças, de uma escola para outra, na relação candidato/vaga.

Tabela 4 CANDIDATOS INSCRITOS EM SELEÇÃO, VAGAS NOVAS OFERECIDAS E RAZÃO CANDIDATO/VAGA NOS CURSOS DE MEDICINA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 2022- BRASIL 2023

	Escolas	Candidatos	Vagas	Razão candidato/vaga
Roraima	2	4.797	112	42,8
Tocantins	8	29.523	781	37,8
Ceará	12	48.645	1.311	37,1
Maranhão	12	38.986	1.147	34,0
Alagoas	5	16.579	534	31,0
Mato Grosso do Sul	6	21.486	796	27,0
Paraná	21	63.382	2.475	25,6
Acre	3	8.065	333	24,2
Rio de Janeiro	22	90.077	3.826	23,5
Rio Grande do Sul	20	46.640	1.990	23,4
Bahia	29	78.990	3.549	22,3
Pará	12	26.060	1.218	21,4
Santa Catarina	17	30.206	1.441	21,0
Mato Grosso	8	14.971	724	20,7
Minas Gerais	48	115.318	5.701	20,2
São Paulo	73	197.296	10.421	18,9
Distrito Federal	6	11.771	675	17,4
Rio Grande do Norte	6	10.143	593	17,1
Amazonas	7	11.311	679	16,7
Paraíba	9	19.942	1.216	16,4
Espírito Santo	6	13.965	966	14,5
Piauí	8	15.113	1.053	14,4
Goiás	16	27.022	2.145	12,6
Amapá	1	625	60	10,4
Pernambuco	15	18.069	1.949	9,3
Rondônia	10	4.128	892	4,6
Sergipe	4	418	410	1,0

► Scheffer M. et al. Radar da Demografia Médica no Brasil nº 2/2023. Fontes: e-MEC/INEP.

Cinco estados (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Paraná) concentraram 545.063 candidatos (56,6% do total de inscritos no país) e 25.972 vagas em medicina (55,3% das vagas do país).

Estados com menor número de escolas médicas e de vagas ofertadas tendem a registrar alta relação candidato/vaga.

No conjunto das escolas públicas, em 15 estados há mais de 50 candidatos disputando uma vaga de medicina. Com exceção de Sergipe, todos os estados têm mais de dez candidatos por vaga nos cursos de medicina públicos (Tabela 5).

A concorrência no conjunto das escolas médicas privadas, além de ser menor do que entre as públicas, varia conforme o estado. Em 18 unidades da Federação a razão candidato/vaga nos cursos privados é menor que dez. Os estados do Amapá e Roraima não possuem cursos de natureza privada (Tabela 6).

Escolas médicas públicas nos estados

Tabela 5 CANDIDATOS INSCRITOS EM SELEÇÃO, VAGAS NOVAS OFERECIDAS E RAZÃO CANDIDATO/VAGA NOS CURSOS DE MEDICINA, SEGUNDO NATUREZA PÚBLICA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 2022- BRASIL 2023

	Número de escolas	Candidatos	Vagas	Razão candidato/vaga
São Paulo	9	114.363	869	131,6
Tocantins	3	22.330	187	119,4
Acre	1	7.887	80	98,6
Paraná	9	53.510	598	89,5
Mato Grosso do Sul	4	20.227	228	88,7
Bahia	11	55.058	622	88,5
Rio de Janeiro	5	60.551	705	85,9
Maranhão	5	28.695	355	80,8
Santa Catarina	3	15.516	200	77,6
Alagoas	3	14.046	210	66,9
Paraíba	3	15.052	250	60,2
Distrito Federal	2	9.156	160	57,2
Ceará	4	22.677	400	56,7
Minas Gerais	15	79.509	1.411	56,3
Pará	5	20.402	407	50,1
Goiás	4	9.878	230	42,9
Roraima	2	4.797	112	42,8
Espirito Santo	1	3.338	80	41,7
Amazonas	3	10.610	268	39,6
Mato Grosso	4	9.329	241	38,7
Rio Grande do Sul	7	25.613	669	38,3
Rio Grande do Norte	4	9.071	240	37,8
Rondônia	1	1.492	40	37,3
Piauí	4	8.027	240	33,4
Pernambuco	6	9.132	570	16,0
Amapá	1	625	60	10,4
Sergipe***	2	160	160	1,0

► Scheffer M. et al. Radar da Demografia Médica no Brasil nº 2/2023. Fontes: e-MEC/INEP.

Escolas médicas privadas nos estados

Tabela 6 CANDIDATOS INSCRITOS EM SELEÇÃO, VAGAS NOVAS OFERECIDAS E RAZÃO CANDIDATO/VAGA NOS CURSOS DE MEDICINA, SEGUNDO NATUREZA PRIVADA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 2022 - BRASIL 2023

	Número de escolas	Candidatos	Vagas	Razão candidato/vaga
Ceará	8	25.968	911	28,5
Rio Grande do Sul	13	21.027	1.321	15,9
Maranhão	7	10.291	792	13,0
Tocantins	5	7.193	594	12,1
Espírito Santo	5	10.627	886	12,0
Santa Catarina	14	14.690	1.241	11,8
Mato Grosso	4	5.642	483	11,7
Rio de Janeiro	17	29.526	3.121	9,5
Goiás	12	17.144	1.915	9,0
Piauí	4	7.086	813	8,7
São Paulo	64	82.933	9.552	8,7
Minas Gerais	33	35.809	4.290	8,3
Bahia	18	23.932	2.927	8,2
Alagoas	2	2.533	324	7,8
Pará	7	5.658	811	7,0
Pernambuco	9	8.937	1.379	6,5
Paraná	12	9.872	1.877	5,3
Distrito Federal	4	2.615	515	5,1
Paraíba	6	4.890	966	5,1
Rondônia	9	2.636	852	3,1
Rio Grande do Norte	2	1.072	353	3,0
Mato Grosso do Sul	2	1.259	568	2,2
Amazonas	4	701	411	1,7
Sergipe	2	258	250	1,0
Acre	2	178	253	0,7
Amapá	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-

► Scheffer M. et al. Radar da Demografia Médica no Brasil nº 2/2023. Fontes: e-MEC e INEP.

Cursos de medicina com maior número de candidatos

Conforme demonstrado, a concorrência para admissão em uma escola médica varia no Brasil entre instituições de ensino, de acordo com a natureza pública ou privada, o tempo de existência e a localização da escola, dentre outras variáveis.

Optou-se aqui por apresentar a relação candidato/vaga dos 25 cursos de medicina públicos (Tabela 7) e 25 cursos de medicina privados (Tabela 8) que tiveram maior número de candidatos inscritos em 2022.

Tabela 7 25 ESCOLAS MÉDICAS PÚBLICAS COM MAIOR NÚMERO DE CANDIDATOS INSCRITOS, RANQUEADAS SEGUNDO RAZÃO CANDIDATO/VAGA EM 2022 - BRASIL, 2023

	Nome da IES	UF	Candidatos	Vagas	Razão candidato/vaga
1	Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	BA	14.493	50	289,9
2	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	34.193	121	282,6
3	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP Botucatu)	SP	23.523	90	261,4
4	Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)	TO	11.696	80	146,2
5	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR	11.598	81	143,2
6	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	RJ	14.260	105	135,8
7	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	CE	10.041	80	125,5
8	Universidade de Brasília (UNB)	DF	9.076	80	113,5
9	Universidade de São Paulo (USP)	SP	19.108	175	109,2
10	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	SP	12.157	121	100,5
11	Universidade Federal do Acre (UFAC)	AC	7.887	80	98,6
12	Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)	SP	7.552	80	94,4
13	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	8.848	100	88,5
14	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	MG	10.548	120	87,9
15	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	14.042	160	87,8
16	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	PB	7.864	90	87,4
17	Universidade de São Paulo (USP Ribeirão Preto)	SP	8.456	100	84,6
18	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	AL	8.245	100	82,5
19	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	16.453	200	82,3
20	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	RJ	12.370	160	77,3
21	Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	11.734	180	65,2
22	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	16.261	320	50,8
23	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	9.515	190	50,1
24	Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	7.744	159	48,7
25	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	MG	7.651	180	42,5

► Scheffer M. et al. Radar da Demografia Médica no Brasil nº 2/2023. Fontes: e-MEC e INEP.

Tabela 8 25 ESCOLAS MÉDICAS PRIVADAS COM MAIOR NÚMERO DE CANDIDATOS INSCRITOS, RANQUEADAS SEGUNDO RAZÃO CANDIDATO/VAGA EM 2022 – BRASIL, 2023

	Nome da IES	UF	Candidatos	Vagas	Razão candidato/vaga
1	Faculdade Estácio de Jaraguá do Sul (Estácio Jaraguá)	SC	5.858	50	117,2
2	Faculdade de Medicina de Açailândia (FAMEAC)	MA	5.802	50	116,0
3	Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio Quixadá)	CE	5.777	50	115,5
4	Faculdade Estácio de Juazeiro (Estácio Juazeiro)	BA	5.906	55	107,4
5	Universidade Estácio de Sá (UNESA Angra dos Reis)	RJ	5.779	55	105,1
6	Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE)	SP	9.738	126	77,3
7	Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (Estácio Ribeirão Preto)	SP	5.708	76	75,1
8	Faculdade Estácio de Canindé (Estácio Canindé)	CE	3.049	50	61,0
9	Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (Estácio FMJ)	CE	5.843	100	58,4
10	Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID Wyden)	PI	5.889	110	53,5
11	Faculdade Estácio de Alagoinhas (Estácio Alagoinhas)	BA	3.139	65	48,3
12	Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA Anápolis)	GO	7.583	180	42,1
13	Universidade de Passo Fundo (UPF)	RS	4.169	105	39,7
14	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo (FCMSCSP)	SP	7.078	180	39,3
15	Universidade Estácio de Sá (UNESA Vista Carioca)	RJ	8.561	240	35,7
16	Universidade Estácio de Sá (UNESA Cittá)	RJ	5.798	170	34,1
17	Universidade São Francisco (USF Bragança Paulista)	SP	6.108	191	32,0
18	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	CE	5.328	200	26,6
19	Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)	MG	11.534	491	23,5
20	Universidade Vila Velha (UVV)	ES	4.688	203	23,1
21	Centro Universitário de Excelência (UNEX)	BA	3.474	199	17,5
22	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)	BA	5.116	300	17,1
23	Centro Universitário Inta (UNINTA Sobral)	CE	3.291	197	16,7
24	Centro Universitário São Camilo (São Camilo)	SP	3.262	247	13,2
25	Universidade Nove de Julho (UNINOVE São Paulo)	SP	3.214	590	5,4

► Scheffer M. et al. Radar da Demografia Médica no Brasil nº 2/2023. Fontes: e-MEC e INEP.

Há grande concentração de candidatos em um grupo reduzido de escolas médicas. Os 25 cursos de medicina públicos (Tabela 7) com maior número de inscritos registraram, juntos, 315.315 candidatos em 2022, o que corresponde a 32,7% do total de inscritos nos 386 cursos analisados no país. As dez escolas com maior número de inscritos, todas públicas, tiveram 160.145 candidatos, ou 16,6% do total nacional de inscritos.

Para concorrer aos 25 cursos de medicina privados (Tabela 8), apresentaram-se 141.692 candidatos em 2022, o que equivale a 14,7% do total de candidatos no país. Já as dez escolas privadas com mais inscritos, registraram, juntas, 59.349 candidatos, ou 6,2% do total no país.

Considerando todos os 386 cursos analisados, 23 cursos de medicina públicos e cinco privados registraram, em 2022, mais de 100 candidatos para cada vaga. Em outro extremo, 52 cursos (43 privados e nove públicos) de medicina apresentaram um ou menos candidato por vaga em 2022.

Escolas tradicionais, públicas ou privadas, tendem a registrar maior relação candidato/vaga.

Além do conceito e prestígio que universidades públicas geralmente têm junto à sociedade, a gratuidade do curso pode ser determinante do maior número de candidatos, isso não só em medicina.

Mesmo alguns cursos de medicina pouco conhecidos, abertos mais recentemente, podem apresentar alta relação candidato/vaga. Isso ocorre principalmente quando a instituição mantenedora já se destacava em sua área de atuação, seja uma universidade pública ou um hospital privado, por exemplo.

Além da reputação da instituição, da qualidade do ensino, existência de campo de prática e localização, parte da diferença da concorrência das escolas privadas entre si pode estar relacionada aos preços, créditos ou condições de pagamento das mensalidades. Em 2023, as mensalidades de cursos de medicina privados variavam de R\$ 4,9 mil a R\$ 14,5 mil⁹ no Brasil.

Estudos^{10,11} sobre educação superior no Brasil têm destacado expansão, desigualdade regional, consequências da privatização e ociosidade (não ocupação) de vagas disponíveis.

Segundo o INEP², das 12.267 vagas públicas de medicina oferecidas em 2022, 613 (5%) não foram ocupadas. E das 35.962 vagas privadas, 1.690 (4,7%) não foram ocupadas. A taxa de ocupação de vagas de medicina, no entanto, em torno de 95%, é a maior entre todos os cursos de graduação. No direito, por exemplo, a taxa de ocupação é de 79,3% entre as públicas e 50,8% entre as privadas; em engenharia mecânica é 72,8% entre as públicas e apenas 21,9% entre as privadas.

Há que se destacar a diversificação das modalidades de admissão nos cursos de medicina, sendo que uma mesma escola pode utilizar mais de um tipo ou critério de ingresso. Em 2022, do total de vagas na graduação médica, 68,5% foram preenchidas com o exame vestibular; 28,4% por meio das notas no Enem; 2,1% em seleções simplificadas das escolas e 0,9% a partir de avaliação seriada.

06

A medicina comparada com outros cursos de ensino superior

Mesmo com maior oferta de vagas, a relativa estabilidade em torno de um milhão de candidatos que concorreram anualmente às vagas oferecidas pelas escolas médicas revela um cenário mais competitivo na medicina do que em outros cursos de ensino superior.

Com 20,5 candidatos/vaga em 2022, a medicina é a graduação mais concorrida, se comparada com enfermagem, odontologia, direito, engenharia e farmácia.

Assim como na medicina, nos demais cursos a concorrência para ingresso nas escolas públicas é maior do que nas escolas privadas.

A concorrência em cursos de medicina privados (8,9 candidatos/vaga) foi menor do que em cursos públicos da área da saúde, como enfermagem (17,0), odontologia (16,6) e farmácia (10,4).

Tabela 9 RAZÃO CANDIDATO/VAGA EM SEIS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR EM 2022 – BRASIL 2023

Curso	Todas as escolas	Escolas públicas	Escolas privadas
Medicina	20,5	65,8	8,9
Enfermagem	2,8	17,0	2,1
Odontologia	2,8	16,6	2,1
Direito	2,6	13,8	2,0
Engenharia Eletrônica	1,7	11,5	0,3
Farmácia	1,7	10,4	1,2

► Scheffer M. et al. Radar da Demografia Médica no Brasil nº 2/2023. Fontes: e-MEC/INEP.

Considerações finais

1. Com base no censo do INEP, mostrou-se que a relação candidato/vaga para ingresso na medicina apresentou declínio no Brasil nos últimos oito anos, mas, ainda assim, se mantém entre os cursos de ensino superior mais concorridos.
2. Não houve nos últimos anos aumento da procura pela graduação médica proporcional à maior oferta de vagas. Contudo, a estabilidade em patamar elevado, em torno de um milhão de candidatos que se inscrevem a cada ano nas seleções, não permite dizer que a medicina perdeu atração, ou que passou a ser menos cobiçada ou seletiva.
3. O número de vagas de graduação já pode estar adequado para prover o país de médicos em quantidade suficiente no futuro¹. A razão candidato/vaga, que expressa o interesse ou procura pela graduação médica, não deve ser parâmetro para justificar a abertura de mais cursos de medicina no presente.
4. Existe um conjunto de dificuldades metodológicas que explica em parte por que há poucos trabalhos empíricos que examinam as mudanças na concorrência para ingresso na graduação médica. Os cursos de medicina são muito heterogêneos no Brasil. Além da natureza das instituições e do perfil dos candidatos, fatores que impactam nos concursos, os processos seletivos e formatos de ingresso merecem especial atenção.
5. Mecanismos de seleção ideais deveriam arregimentar estudantes que, por um lado, tenham sucesso nos estudos, mas que também sejam dotados de atributos que poderão reforçar a probabilidade de se tornarem bons médicos, compatíveis com as necessidades do sistema de saúde.
6. A admissão em escolas médicas, e no ensino superior em geral, caminhou – não só no Brasil – para uma combinação de instrumentos de seleção. Alguns autores¹² têm estudado as vias de acesso por meio de vestibulares, testes parametrizados, desempenho escolar anterior, atributos subjetivos, critérios sociais e características sociodemográficas. O propósito tem sido comparar e atestar a validade, confiabilidade e valor preditivo dessas modalidades, além da capacidade de cada uma delas de promover justiça social.
7. É recomendável que, além do formato para ingressar, as notas obtidas pelas escolas e por seus alunos em avaliações externas, os valores de mensalidades nos cursos privados, entre outras variáveis, possam compor estudos futuros sobre acesso à educação médica.
8. Políticas afirmativas de reserva de vagas e de financiamento estudantil promoveram maior inclusão social na medicina no Brasil na última década¹. Ainda assim, os critérios de entrada na medicina continuam a privilegiar estudantes provenientes de meio socioeconômico elevado. Sobretudo nas escolas privadas, que são maioria, há certa homogeneidade no perfil dos candidatos admitidos.
9. O momento atual –de ampliação de oportunidades de acesso dos cidadãos ao ensino médico– é propício a uma visão mais ampla da seleção de estudantes. Em uma sociedade cada vez mais diversificada, o impulsionador da mudança deveria ser a promoção da diversidade na graduação de medicina, também no sentido de aproximar futuros médicos das reais necessidades da população.
10. Dar continuidade ao estudo da concorrência em medicina se faz necessário para orientar o planejamento da oferta de profissionais e políticas comprometidas com a qualidade e a democratização do ensino médico no país.

REFERÊNCIAS

1. Scheffer M. et al, Demografia médica no Brasil 2023. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP; São Paulo: Associação Médica Brasileira; 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.
2. INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Censo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>.
3. OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou Económico. Dream jobs: Teenagers' career aspirations and the future of work. 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/dream-jobs-teenagers-career-aspirations-and-the-future-of-work.htm>.
4. Observatório Febraban/Ipesp: O prestígio das profissões e os setores que mais geram riqueza na opinião dos brasileiros; 2023. Disponível em: <https://ipespe.org.br/observatorio-febraban-o-prestigio-das-profissoes-e-os-setores-que-mais-geram-riqueza-na-opinio-dos-brasileiros-pesquisa-semestral/>.
5. Instituto SEMESP. Pesquisa de empregabilidade no Brasil 2021. 113 p. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Empregabilidade_2021_V4.pdf.
6. Feijó, J. Quais as profissões mais bem remuneradas no mercado de trabalho brasileiro?. São Paulo: FGV, IBRE; 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13lxfVd2cYLeo4SReeLzmJ3SjKD0gxaL/view>
7. Brasil. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Diário Oficial da União 23 out 2013.
8. Haig Wing NG, Honorato Honorato L. Determinantes socioeconômicos na probabilidade de aprovação no exame vestibular: uma análise entre os campi da Universidade Federal de Pernambuco. PPP. 2011;37.
9. Site Escolas Médicas do Brasil. Valores das Mensalidades dos Cursos de Medicina. Disponível em: <https://www.escolasmedicas.com.br/mensalidades.php>.
10. Diniz MJT, Diniz MB. Trajetória recente do sistema de educação superior no Brasil: Alguns resultados de um ciclo virtuoso entre 1990 e 2015." Novos estudos CEBRAP 42. 2023. 183-211.
11. Bielschowsky C. Expansão da Educação Superior no Brasil: análise das instituições privadas. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/64956>.
12. Université de Genève. Groupe Genevois d'Analyse des Politiques Éducatives, Modalités d'accès aux études de médecine. Revue de la littérature des modes d'admission : valeur prédictive, coûts et justice sociale; 2019. 142 p. Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/ggape/application/files/5815/6628/2817/RAPPORT_ETUDES_DE_MEDECINE_EvPo_juillet2019.pdf.

RADAR

O informe técnico *Radar da Demografia Médica no Brasil* divulga atualizações do estudo Demografia Médica, conduzido no Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Demografia Médica é objeto de Carta Acordo (OPAS / FFM SCON2023-00159) celebrada em 2023 entre USP, Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde e Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS).

O estudo também integra Acordo de Cooperação Técnica (nº 1014318) entre a Universidade de São Paulo (USP) e Associação Médica Brasileira (AMB).

Coordenador: Mário Scheffer (Professor Livre-Docente do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP)

Pesquisadores desta edição: Mário Scheffer, Cristiane Almeida, Paola Mosquera, Alicia Matijasevich

Revisão: Sérgio Ribas

Arte e Diagramação: Joana Resek

Citação sugerida: SCHEFFER, Mario C.; ALMEIDA, Cristiane J.; MATIJASEVICH Alicia; MOSQUERA, Paola. Radar da Demografia Médica no Brasil. Informe Técnico nº 2 - Concorrência para ingressar na graduação de medicina no Brasil. Dezembro/2023. 18 páginas. São Paulo, SP: FMUSP.



Demografia Médica no Brasil reúne dados, indicadores, séries históricas e análises sobre médicos no Brasil.

O estudo visa subsidiar políticas públicas sobre formação, trabalho, oferta e necessidade de profissionais médicos no país.

Conheça a publicação *Demografia Médica no Brasil 2023*, disponível em:
www.fm.usp.br
www.amb.org.br

